ATUALIZAÇÃO 2021 DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DA IFLA

20 tendências política, econômica, social, cultura e tecnológica para moldar o futuro da nossa área e das comunidades que servimos, assim como identificar líderes bibliotecários emergentes

PERCEPÇÕES RETIRADAS DO



RELATÓRIO DE TEDÊNCIAS

A IFLA é a Voz Global das Bibliotecas e dos Profissionais da Informação

A IFLA coloca as bibliotecas no cenário mundial ajudando seu desenvolvimento.

Nós somos a voz global e a instituição de maior confiança da biblioteconomia e profissionais da informação, com uma rede ativa com mais de 1.500 membros - instituições e profissionais líderes na área da biblioteconomia - em cerca de 150 países, e relações bem estabelecidas com a Nações Unidas e outras organizações internacionais.

Junto com nossos membros, trabalhamos para definir a ordem profissional e desenvolver padrões para prestação de serviços em bibliotecas, melhorar o acesso a informação e recursos do patrimônio cultural e colocar esse trabalho no centro das políticas locais, nacionais e globais.

Contribuidores do Relatório de Tendências Original:

Olivier Crepin-Leblond, Presidente da Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN) At-large Advisory Committee (ALAC)

Anriette Esterhuysen, CEO, Association for Progressive Communications (APC)

Divina Frau-Meigs, Professora, Université du Paris III: Sorbonne Nouvelle

Melissa Gregg, Pesquisadora Principal, Intel Center for Social Computing

John Houghton, Professor Bolsista, Centre for Strategic Economic Studies, Victoria University

Deborah Jacobs, Diretora, Global Libraries, Bill & Melinda Gates Foundation

Mariéme Jamme, CEO, Spot One Global Solutions

Janis Karklins, Assistant Diretora-Geral Adjunto de Comunicação e Informação, UNESCO

Alejandro Pisanty, Professor, National Autonomous University of Mexico

Lee Rainie, Diretor, Internet & American Life Project, Pew Research Center*

Kate Russell, Apresentadora, BBC Click Online

Andreas Schleicher, Diretor de Educação, Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD)

Suneet Singh Tuli, Fundador e CEO, DataWind Ltd

Fred Stielow, VP/Reitor de Bibliotecas, American Public University System

Fred von Lohmann, Diretor Jurídico, Copyright, Google Inc.*

Louis Zacharilla, Co-fundador, Global Intelligent Community Forum

*Comentando a título pessoal

As atualizações do Relatório de Tendências estão disponíveis nas versões de 2016, 2017, 2018 e 2019

creative commons
Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Para consultas de imprensa e mais informações, por favor contatar: Stephen Wyber, Diretor de Política e Advocacy da IFLA (stephen.wyber@ifla.org)

O QUE É O RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DA IFLA?

O Relatório de Tendências da IFLA é o resultado do diálogo entre a biblioteconomia e especialistas de diversas áreas do conhecimento.

Por meio da troca de experiências e perspectivas, foi proporcionado uma nova oportunidade de explorar e discutir tendências emergentes que estão moldando o mundo em que as bibliotecas estão inseridas.

O primeiro Relatório identificou cinco tendências de alto nível no ambiente da informação global, abrangendo o acesso a informação, educação, privacidade, envolvimento cívil e transoformação tecnológica. Não busca prever o futuro, mas sim explorar forças que influenciem nisso.

Assim, o Relatório de Tendências não é apenas uma publicação única e estática, mas sim um conjunto dinâmico e em evolução de recursos online para bibliotecas e profissionais da informação.

Ao lado do relatório original, há uma gama de dados e informações para as bibliotecas usarem, compartilar e construir, incluindo bibliográfias e revisão de literatura dos relatórios existentes, periódicos especializados e resumo de discussões.

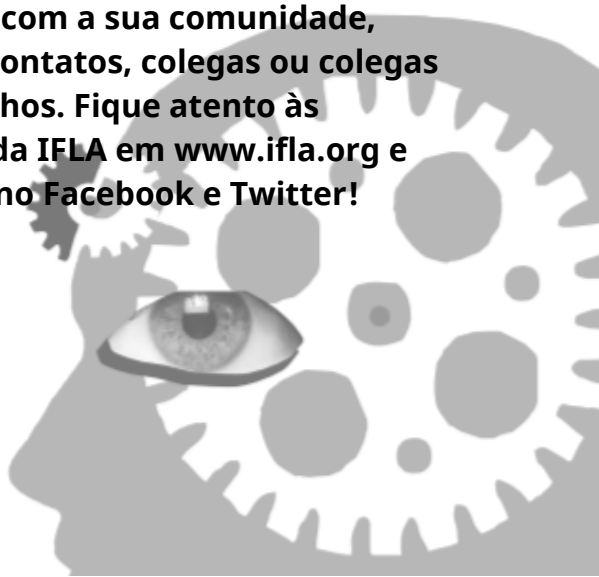
As atualizações subsequentes abriram novos caminhos e questões para reflexão, trazendo novas vozes de dentro para fora da biblioteconomia.

Essas atualizações podem ser encontradas no site do Relatório de Tendência – trends.ifla.org.

Fundamentalmente, tudo isso pretende ser um ponto de partida - um catalisador - para discussões tanto na biblioteconomia quanto com parceiros externos. É um suporte para pensar na melhor forma de se preparar no que está por vir, para que as bibliotecas não apenas sobrevivem, mas prosperem.

É onde você entra. Como as bibliotecas atendem essas tendências que tem influência decisiva no quão importante é o papel das nossas instituições no novo cenário da informação. Isso talvez seja a questão mais urgente que a profissão enfrenta hoje.

Encorajamos que use a Atualização do Relatório de Tendências da IFLA para organizar e facilitar workshops criativos com a sua comunidade, rede de contatos, colegas ou colegas de trabalhos. Fique atento às notícias da IFLA em www.ifla.org e nos siga no Facebook e Twitter!



Apresentação - Barbara Lison

Presidente da IFLA 2021-2023

Estou muito feliz em compartilhar com vocês a Atualização-2021 do Relatório de Tendências da IFLA!

Esta edição gira em torno da minha Sessão de Presidente eleita no World Library and Information Congress (WLIC) de 2021, que abarcou tanto o tema presidencial da minha antecessora, Christine Mackenzie, quanto o meu próprio.

O tema de Christine - Vamos Trabalhar Juntos - moldou o Congresso como um todo, ressaltando o quão importante é o compartilhamento de ideias e a colaboração para se construir inovação e resiliência. O meu tema - Bibliotecas Construindo um Futuro Sustentável - enfatiza a necessidade de olhar para o futuro, e o vínculo estreito entre a sustentabilidade das nossas comunidades, do nosso meio-ambiente e das nossas próprias bibliotecas.

Ao ler esta Atualização, você descobrirá mais sobre várias tendências potenciais que podem vir a moldar este futuro, conforme sugerido por líderes emergentes de bibliotecas ao redor do mundo - as pessoas que estarão na vanguarda do nosso campo quando chegar esse momento.

Estas são reflexões esenciais. Elas nos ajudam a reiterar porque a nossa profissão, as nossas instituições e os nossos serviços são relevantes. Elas nos ajudam a reavaliar o que estamos fazendo agora. E nos ajudam a dar início a novas linhas de discussão e colaboração. Muito me alegraria que vocês as levassem em conta para o desenvolvimento do seu futuro profissional.

Ao longo da minha Presidência, desejo continuar estas discussões, trabalhar com os colegas de profissão, onde quer que vocês estejam, em todas as fases da carreira, para ajudar a construir este futuro mais sustentável para as nossas comunidades, para as nossas bibliotecas, para a nossa Federação.

Gostaria de agradecer a todos aqueles que apresentaram ideias, assim como à Rashidah Bolhassan, Heba Ismail, Andreas Mittrowann, Kay Raseroka, e, claro, ao Secretário-Geral da IFLA, Gerald Leitner, e à equipe da IFLA por fazer da minha Sessão de Presidente eleita no World Library and Information Congress (WLIC) de 2021 um grande sucesso.

Boa leitura!

Introdução - Gerald Leitner

Secretário-Geral da IFLA

Bem-vindo à Atualização-2021 do Relatório de Tendências da IFLA!

Após um ano de pausa, temos o prazer de compartilhar uma nova edição, apresentando ideias e sugestões que esperamos que venham a fomentar ideias e reflexões de longo prazo no campo da biblioteca, em todos os níveis.

Sem dúvida, a pandemia da COVID-19 foi um choque, sendo que poucos previram sua magnitude e impacto sobre as nossas comunidades, instituições e a nossa profissão. Contudo, também está claro que estamos longe do fim, com cada dia nos afastando ainda mais daquilo que costumávamos considerar normal. Parece improvável que, algum dia, iremos nos livrar completamente da COVID, ou que as coisas voltarão a ser como eram antes.

E isto não é tudo. A pandemia se sobrepôs às mudanças em andamento - e, em alguns casos, às crises - que já estavam tendo um impacto sobre o trabalho das bibliotecas. Por vezes, estas mudanças chegaram a interagir com os efeitos da COVID-19, aumentando, diminuindo ou transformando-os.

Essencialmente, a pandemia - tal como outras transformações no nosso mundo - tem testado nossa capacidade de adaptação às mudanças, e de mostrar resiliência, imaginação e inovação. Esta capacidade será fundamental para que a nossa atividade possa continuar a desempenhar um papel central na garantia de um desenvolvimento sustentável para o futuro.

Temos a sorte, enquanto campo de atuação, de contar com um corpo forte de milhões de profissionais e outros trabalhadores em bibliotecas e informação comprometidos em proporcionar um significativo acesso à informação como um indutor de desenvolvimento. O conjunto de suas experiências, insights e energia nessa atividade, são um recurso vital para garantir que estamos prontos para enfrentar este futuro.

Por meio da Visão Global, da Loja de Ideias e da Estratégia da IFLA, já se tem recorrido a esse recurso para redesenhar e reorientar o próprio trabalho da IFLA para o futuro.

No entanto, uma Estratégia nunca pode ser um ponto final. A Estratégia da IFLA, apoiada pelas nossas novas estruturas de governança, existe para permitir que a área de biblioteca continue a mobilizar-se para planejar e se preparar para o futuro, da forma mais inclusiva, eficaz e transparente possível. A nossa Visão - de um campo bibliotecário forte e unido, potencializando sociedades alfabetizadas, informadas e participativas - é uma visão de longo prazo, e é nisso que devemos nos concentrar.

O Relatório de Tendências original da IFLA, de 2013, e as atualizações subsequentes de 2016, 2017, 2018 e 2019, todos visam a fornecer combustível para esta reflexão.

Na sequência de nossa edição de 2019, que se baseou nos insights apresentados pelos palestrantes da Sessão Presidencial no World Library and Information Congress daquele ano, esta edição também oferece uma oportunidade para aprofundar ainda mais algumas das ideias veiculadas e compartilhadas no WLIC deste ano.

A maior parte do relatório deste ano está focada nas 20 Tendências provenientes das contribuições recebidas dos líderes emergentes no início de 2021.

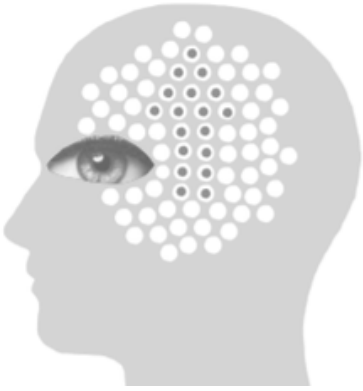
Todas essas tendências representam possíveis direções em que as nossas sociedades e a nossa atividade poderiam evoluir. Não há certeza de quais delas irão adiante e as que seguirem irão interagir e às vezes entrar em conflito com as outras, a fim de moldar o futuro.

Seguindo as tendências, há seções mais curtas que descrevem como a sessão da Presidente eleita no WLIC foi conduzida, e possíveis variações na condução, bem como links para vídeos enviados por uma seleção dos líderes emergentes que propuseram tendências.

Gostaria, em especial, de agradecer sinceramente a todos aqueles que contribuíram com as ideias que ajudaram a moldar este relatório, assim como aos outros que enviaram ideias anonimamente. As tendências aqui sugeridas não devem ser atribuídas a nenhum indivíduo.









20 Tendências

Através de uma pesquisa realizada em Junho e Julho de 2021, a IFLA pediu aos líderes bibliotecários emergentes que identificassem as tendências que eles acreditavam que moldariam a Biblioteconomia nos próximos dez anos, e de que forma. Estas ideias foram analisadas pela Direção-Geral da IFLA, e foram identificadas vinte tendências no total para estimular a reflexão na Sessão da (então) Presidente eleita no World Library and Information Congress (WLIC) de 2021.

As tendências como estão aqui expostas são, naturalmente, apenas uma forma de classificação do rico e diversificado conjunto de ideias recebidas. Algumas são amplas, abordando mudanças gerais na política e na sociedade, enquanto outras são mais especificas para as próprias bibliotecas.

Além disso, com frequência, ocorre sobreposição entre tendências e, em alguns casos, conflito. Isso não surpreende - muitos dos rumos seguidos por nossas economias e sociedades são o resultado de diferentes probabilidades e tendências que se unem, criando uma série de resultados possíveis.

Em cada caso, é definido um cenário de alto nível com base nas ideias recebidas, seguido de novas percepções [insights] obtidas a partir das nossas contribuições, inclusive quanto a possíveis respostas. As tendências são muitas vezes abertas, representando um direcionamento, ao invés de um ponto de chegada específico. É quando as tendências se unem que cenários futuros específicos podem ser determinados.

1 TEMPOS DIFÍCEIS À FRENTE!

Uma recuperação lenta da COVID pressionará todos os tipos de gastos públicos, obrigando as bibliotecas a intensificarem esforços na defesa de seus interesses

Os colaboradores enfatizaram o risco de que as necessidades a curto prazo dos governos de obter recursos (especialmente em países sem acesso a empréstimos, tais como pequenos estados insulares em desenvolvimento) possam combinar-se com a crença (errônea) de que, graças à tecnologia, as bibliotecas são menos necessárias do que antes.

Especificamente, eles demonstraram preocupação de que a automação de algumas tarefas de biblioteca possa levar a uma impressão de que seja necessário reduzir a equipe, tornando o mercado de trabalho mais competitivo. Ademais, também foi destacado que a tecnologia tem seus próprios custos, e não somente da compra inicial, mas também da contínua manutenção e atualização. Especialmente num ambiente de recursos limitados, isto poderia também levar a uma maior pressão sobre as despesas destinadas a outras atividades.

Quanto a como reagir, muitos enfatizaram a necessidade de acelerar o ritmo na defesa dos interesses das bibliotecas, e de cumprir o objetivo de tornar cada bibliotecário um defensor dessa causa. Para fortalecer esta defesa, precisamos demonstrar melhor o nosso valor, aproveitando oportunidades de avaliar o efeito do nosso trabalho sobre as comunidades que servimos. A defesa dessa causa deve ser dirigida não apenas àqueles que decidem, mas também a comunidades mais amplas e potenciais parceiros.

Além disso, tornar as bibliotecas uma parte integrante das estratégias de diferentes ministérios, agências e organizações poderia ajudar a assegurar um futuro melhor, e também a garantir que as bibliotecas estão mais aptas a compreender e responder às necessidades. Para tal, as bibliotecas podem precisar trabalhar mais para alinhar-se (ou demonstrar alinhamento) com as prioridades dos governos, instituições patrocinadoras e outros.

Estes tipos de esforço seriam necessários em todos os níveis - local, regional, nacional e global - onde quer que as decisões estivessem sendo tomadas.



2 O VIRTUAL CHEGOU PARA FICAR!

As pessoas continuam a preferir o acessar remotamente os serviços de biblioteca, colocando em questão o valor dos espaços e do acervo físico

Para muitos colaboradores, ficou claro que a prestação de serviços para usuários à distância continuaria a ser a norma. A pandemia já havia forçado uma reflexão sobre como prestar serviços, mas passar de uma lógica de prestação remota temporária para uma permanente foi um passo à frente.

Os colaboradores viram tanto pontos potencialmente positivos quanto negativos nisso. Pelo lado positivo, alguns deles observaram que as ferramentas digitais proporcionavam novas possibilidades de prestar serviços mais personalizados, tornando realidade conceitos como a aprendizagem centrada no estudante. Havia também possibilidades interessantes de prover acesso a uma gama ampliada de conteúdos usando uma gama ampliada de meios, facilitando o atendimento a necessidades variadas.

Além disso, vários colaboradores apontaram que a mudança para o virtual poderia também tornar as bibliotecas capazes de realizar o seu potencial como centros não só de gestão de conhecimento, mas também de geração de conhecimento, com maior ênfase na produção e comunicação de conteúdos e serviços digitais.

Ao mesmo tempo, em um ponto que repercutiu na Tendência 10, é provável que todo o potencial do virtual só esteja disponível onde tanto as bibliotecas como os usuários tenham o equipamento e as habilidades necessárias. Além do mais, a mudança para o virtual também representa o risco de colocar as bibliotecas em concorrência mais direta com outros serviços online pela atenção das pessoas. A fim de reter uma "fatia do mercado", as bibliotecas teriam de prestar mais atenção às tendências tecnológicas, compreender as suas implicações, e reagir adequadamente.

Caso contrário, como já salientado na Tendência 1, havia o risco de os tomadores de decisão enxergarem uma justificativa mais fraca para a prestação de apoio financeiro às bibliotecas, especialmente para a manutenção dos locais físicos das bibliotecas. Ademais, a prestação de serviços virtuais levanta questões sobre como proteger os direitos fundamentais, sobretudo a privacidade, dado que as bibliotecas dependem frequentemente de prestadores terceirizados.

3 RETORNO AOS ESPAÇOS FÍSICOS

As pessoas redescobrem o valor dos espaços, que proporcionam oportunidades para trocas e discussões significativas

Alguns colaboradores sentem que as pessoas ficariam muito felizes de retornar aos espaços físicos e encontrar com outros de suas comunidades à medida que as restrições forem levantadas. De fato, diante da tendência geral por moradias menores e mais individualizadas e uma vida menos comunitária, a importância dos locais para contatos e atividades sociais poderia aumentar. Com efeito, com muitos governos optando por manter as bibliotecas abertas mesmo quando outros serviços permanecem fechados, este poderia até ser o caso agora, embora este tipo de uso das bibliotecas seja necessariamente limitado pela necessidade de proteger a saúde e o bem-estar tanto dos funcionários como dos usuários.

O lugar das bibliotecas nas comunidades também apareceu em uma série de contribuições, sugerindo a necessidade de uma nova reflexão sobre como se envolver com o ambiente local e outros atores locais, incluindo as empresas. Ao proporcionar espaços para o envolvimento ativo nas informações, discussões e tomadas de decisão, as bibliotecas poderiam ajudar a dar suporte ao desenvolvimento de soluções adequadas a questões locais.

Diversos colaboradores ressaltaram que os espaços físicos e a tecnologia não eram mutuamente excludentes - pelo contrário, os dois poderiam se complementar de maneira eficaz. Por exemplo, as bibliotecas poderiam prever uma "caixa de areia" onde as pessoas pudessem experimentar e interagir com a tecnologia sem risco ou custo indevido, na forma, por exemplo, de oficinas de experimentos. Sem dúvida, uma vez que as coleções se movimentam on-line, poderia ser liberado espaço nas bibliotecas para outras atividades de grande impacto. Isto complementaria o papel atual das bibliotecas no desenvolvimento de coleções localmente relevantes e no apoio à coesão social e a uma identificação no nível local.

Havia, contudo, a percepção de que a eficácia da utilização dos espaços físicos não podia ser tida como garantida. Não bastava ser simplesmente um local que oferecesse WiFi liberado e contação de histórias , embora estes fossem claramente elementos importantes - antes, precisávamos pensar no papel sociológico dos bibliotecários, e de que forma eles poderiam agir como facilitadores e mediadores para gerar resultados positivos em suas comunidades. Da mesma forma, há uma necessidade constante de se refletir acerca de como manter os espaços físicos atrativos, úteis e acessíveis a todos.

Finalmente, como um colaborador observou, esta tendência pode ser algo ainda para o futuro, com muitas pessoas cautelosas ou simplesmente incapazes de regressar aos espaços físicos das bibliotecas, trazendo novas questões sobre inclusão e alcance.

4 A ASCENSÃO DAS HABILIDADES INTERPESSOAIS

Numa época de evolução acelerada das tecnologias, torna-se cada vez mais importante que os bibliotecários sejam capazes de inovar e adaptar-se a situações imprevisíveis

Em todos os setores econômicos, a crescente valorização das habilidades interpessoais [Soft Skills], bem como da capacidade de aprender e se requalificar, já é bem reconhecida, e para a Biblioteconomia não é diferente. À medida que os materiais sob nossa guarda e aos quais damos acesso, as ferramentas de que dispomos e as necessidades e expectativas das comunidades evoluem, é importante ter as habilidades que nos permitam evoluir com eles.

Os tipos específicos de habilidades 'soft' destacadas pelos colaboradores incluem resiliência, agilidade, flexibilidade, construção de confiança na comunidade, construção de parcerias, resolução de problemas, e uma capacidade de responder positivamente ao inesperado. Alguns salientaram em particular a necessidade de inovação e criatividade, com o surgimento de novos papéis para pessoas com formação em Artes.



Determinados colaboradores ressaltaram também a relevância do pensamento crítico dentro da profissão em torno de tendências mais gerais na sociedade, sobretudo as impulsionadas pela adoção de tecnologias digitais. Ter uma perspectiva tão ampla pode tanto ajudar a manter o foco, quanto a dar sentido às mudanças que estamos notando no cotidiano.

Do mesmo modo, é preciso estar antenado com a cultura popular, bem como com a forma como diferentes gerações interagem com a informação e aprendem. Era clara a capacidade de compreender e responder às necessidades dos indivíduos, recorrendo à inteligência emocional, a fim de apoiar o seu bem-estar, e ajudá-los a desenvolver as meta-literacias necessárias para torná-los participantes ativos na sociedade da informação.

Para este fim, as respostas enfatizaram o valor de trabalhar em colaboração próxima com os colegas, incluindo além das fronteiras e tipos de instituição, com o objetivo de identificar tendências e soluções. Em termos mais abrangentes, precisava ser dada a merecida prioridade ao desenvolvimento profissional contínuo.

5 A DIVERSIDADE É LEVADA A SÉRIO

Uma consciência crescente da existência e dos impactos da discriminação leva a uma reforma radical das nossas coleções, serviços e práticas

Os colaboradores ressaltaram que os acontecimentos recentes lançaram uma nova luz sobre a necessidade de se priorizar promoção de equidade, diversidade e inclusão para torná-las realidade. Esta questão diz respeito não só a como as bibliotecas podem contribuir para uma sociedade melhor, mas também a como nós mesmos trabalhamos.

Esta é uma questão ética, já que não pode ser aceitável discriminar injustificadamente grupos ou indivíduos com relação aos níveis de serviço oferecidos, mas também uma questão de desempenho. Se o sucesso das bibliotecas for mensurado de acordo com sua capacidade de ajudar todos os membros das comunidades a que servem a satisfazer as suas necessidades de informação e alcançar o seu potencial, qualquer exclusão de indivíduos, consciente ou não, é um fracasso.

Para ter sucesso, teremos de continuar desenvolvendo ferramentas e competências que nos permitam identificar de maneira eficaz as diferentes necessidades, bem como os impactos das práticas e serviços disponíveis atualmente nas bibliotecas. Também é importante compreender como podemos avaliar a diversidade das coleções, e solucionar as lacunas encontradas. É provável que os peritos em catalogação desempenhem um papel importante nesse âmbito. Precisamos, também, construir conhecimento especializado em torno do 'design thinking' (foco no projeto) e da acessibilidade.

A tecnologia efetivamente oferece possibilidades interessantes aqui. Novas possibilidades já foram abertas para pessoas com deficiência, mas, potencialmente, há mais a alcançar em termos de modulação da prestação de serviços para maximizar o seu impacto positivo. Da mesma forma, a tecnologia também criou oportunidades para assegurar a preservação de uma gama muito mais diversificada e inclusiva de patrimônio e o acesso a ela. Ao mesmo tempo, a necessidade de respeitar os direitos (sobretudo a privacidade) e evitar a exclusão dos que não interagem, como já mencionado, também entra em jogo.

A chave para responder aqui será olhar para a diversidade na própria área de Biblioteconomia. Em alguns países, ao menos, existe uma consciência crescente de como as escolhas feitas no passado criaram padrões de discriminação que agora precisam urgentemente ser enfrentados. Ao fazê-lo, não só se cumprirá uma responsabilidade fundamental no terreno da não-discriminação, mas também ajudará a construir a nossa capacidade de satisfazer as necessidades de diversas comunidades. Aprender a fazer isto de maneira eficiente será provavelmente um tema central nos meses e anos vindouros.

6 UM CÁLCULO AMBIENTAL

As mudanças climáticas trazem novas ameaças às bibliotecas e às comunidades a que elas servem, forçando uma adaptação radical para evitar catástrofe

As bibliotecas não serão poupadas dos impactos das mudanças climáticas, seja sob a forma de alterações ambientais graduais, ou sob a forma de eventos climáticos extremos que podem causar tantos danos a vidas e coleções.

Quanto aos edifícios das bibliotecas, novas diretrizes arquitetônicas provavelmente terão um papel importante, permitindo que as bibliotecas resistam melhor às ameaças e ao mesmo tempo promovendo a eficiência energética. A gestão abrangente dos riscos será importante, a fim de evitar perdas irreparáveis.

No entanto, os colaboradores também viram um papel importante para as bibliotecas, ajudando a promover a mudança de comportamento e uma maior capacitação climática, em linha com um compromisso mais amplo de envolvimento em questões sociais. Para além de uma maior sensibilização, e do exemplo que pode ser dado através de edifícios de bibliotecas verdes, há um papel particularmente potencial, na divulgação dos conhecimentos necessários para a mitigação ou adaptação, por exemplo nas comunidades rurais e agrícolas. Nessas áreas, a adoção de novas práticas pode ajudar a reduzir as emissões e ajudar as pessoas a lidar com seu ambiente em constante mudança.

Além disso, o patrimônio que as bibliotecas detêm pode contribuir para isso, propiciando insights sobre formas alternativas de se fazer as coisas que podem muito bem se mostrar mais respeitosas ao meio ambiente.

Políticas para enfrentar a mudança climática podem muito bem levar a uma necessidade de requalificação, ligada à descarbonização, ao crescimento das indústrias verdes e a um possível retorno ao nível local, com uma maior participação da produção e do consumo ocorrendo nas proximidades. Em ambos os casos, é provável que os trabalhadores precisem ter acesso a programas que possam ajudá-los a desenvolver novas capacidades ou, mais em meta nível, garantir que eles tenham as habilidades (como a alfabetização) que lhes permitam aprender - veja a Tendência 14 para mais informações.

Naturalmente, para administrar isso, tanto o financiamento quanto outras formas de apoio serão necessários, a fim de garantir que as mudanças físicas nos espaços das bibliotecas possam ser realizadas, e o pessoal esteja pronto e confiante para desempenhar seu papel.

7 UMA POPULAÇÃO MÓVEL

Com pessoas cada vez mais nômades, o conceito de biblioteca 'local' torna-se menos relevante, e a necessidade de fornecer serviços conjuntos transnacionais aumenta

Os colaboradores observaram que uma consequência-chave da mudança climática ainda não mencionada na Tendência 6 é a probabilidade de que mais pessoas precisem se mudar do local onde vivem atualmente. Muitas áreas se tornarão inabitáveis devido à elevação do nível do mar ou ao aumento da temperatura, enquanto as mudanças econômicas provavelmente obrigarão as pessoas a procurar trabalho – e, portanto, moradia – em outros lugares.

Isto se combinará com fatores existentes que impulsionam a mobilidade, tais como conflito, perseguição e pobreza, que também obrigam as pessoas a fugir de suas casas.

Paralelamente a isto, a experiência do trabalho remoto durante a pandemia também levantou a possibilidade de um mundo onde as pessoas estão muito menos ligadas a um só lugar, e podem, ao invés disso, compartilhar e aplicar seus conhecimentos em qualquer lugar. É claro que isso pode ser mais uma possibilidade para os ricos do que para outros, que podem ter menos opções.

Em termos de impactos sobre as bibliotecas, isso pode criar uma necessidade de poder atender a usuários mais globalizados que não necessariamente têm residência permanente. Em particular, em situações onde a afiliação à biblioteca depende da residência, pode haver a necessidade de se estudar como ser mais flexível na permissão de acesso aos recursos e serviços da biblioteca.

Essa situação pode também exigir a prestação de serviços não apenas remotamente, mas também transnacionais, levantando questões técnicas e potencialmente de direitos autorais. Ao mesmo tempo, também levanta a possibilidade de as bibliotecas crescerem em importância como espaços de trabalho compartilhados na comunidade, para pessoas sem um local de trabalho definido.



8 O USUÁRIO IMPACIENTE

Os usuários de bibliotecas, em particular das gerações mais jovens, esperam as mais modernas tecnologias e serviços, e correm o risco de se afastar das bibliotecas se não as encontrarem lá

Os colaboradores sugeriram que as bibliotecas precisam estar atentas e responder às mudanças de necessidades e expectativas dos usuários, e em particular ao risco de que os usuários mais jovens não tolerem processos lentos ou confusos. Alguns argumentaram que pode até haver uma queda no interesse pelos serviços tradicionais, bem como a falta de vontade de dedicar tempo para visitar um edifício físico de biblioteca (como já destacado na Tendência 2).

Uma consequência potencial disso é que se as pessoas não encontrarem as informações de qualidade de que precisam, elas se voltarão rapidamente para outras fontes menos confiáveis. Isso seria um problema não só para as bibliotecas, mas também para a sociedade como um todo (ver Tendência 18).

Uma das medidas propostas é trabalhar para desenvolver plataformas mais simples e unificadas que evitem que os usuários precisem entrar várias vezes no sistema. Esse já é um modelo utilizado pelas principais plataformas da Internet (assim como pelas bibliotecas-sombra, tal como Sci-Hub), o que pode ser visto como uma razão para seu sucesso. Tal plataforma poderia até mesmo ajudar as pessoas a identificar a biblioteca mais próxima a elas, se elas precisarem usar recursos físicos.

Além disso, várias contribuições destacaram o potencial da personalização dos serviços como resposta, fazendo uso da tecnologia para oferecer uma experiência mais adequada às expectativas e necessidades individuais. Alguns argumentaram que a inteligência artificial poderia ajudar nesse aspecto, fornecendo respostas mais bem direcionadas às solicitações, embora também houvesse preocupações quanto aos riscos de preconceito, limitação da liberdade de acesso à informação, e quanto à privacidade.

Também com base na tecnologia, os colaboradores notaram o potencial dos "bots" para responder a perguntas, bem como para fornecer um serviço 24 horas por dia, 7 dias por semana, à distância. Da mesma forma, as mídias e redes sociais também poderiam fornecer um meio mais eficaz de alcançar os usuários onde eles estão.



9 O RETORNO AO ANALÓGICO

Uma nova geração, traumatizada pelo estresse da constante conectividade às mídias sociais, redescobre os recursos físicos – incluindo os livros – como uma saída

Muitas contribuições recebidas destacaram que, especialmente com a experiência da pandemia, as pessoas estavam ficando cada vez mais conscientes das limitações das ferramentas digitais. Não devemos ver a tecnologia como uma solução para tudo, ou um fim em si mesma, mas sim como uma ferramenta entre outras.

De fato, havia a sensação de que às vezes a tecnologia era vendida em excesso, e de que é hora de o pêndulo voltar para formas mais analógicas de fazer as coisas. Isto poderia incluir uma reavaliação (e uma nova apreciação) dos papéis e atividades tradicionais.

Em particular, os colaboradores estavam preocupados que as pessoas precisassem de ajuda para lidar com o ritmo acelerado da vida moderna, bem como com o risco de interações digitalmente mais superficiais. Arriscavam-se também a sofrer com a estreiteza de uma experiência online dominada por um pequeno número de plataformas projetadas para agarrar e reter a atenção.

Em ambos os casos, experiências analógicas e físicas poderiam fornecer um antídoto. Desenvolvendo alguns dos temas já abordados na Tendência 3, foi sugerido que as bibliotecas poderiam ser particularmente poderosas como lugares para a prática de mindfulness (atenção plena) e promoção do equilíbrio mental, ou mesmo como 'espaços seguros' longe das mídias sociais.

Como já destacado anteriormente, também se previa que muitos apreciariam a oportunidade de estar juntos pessoalmente de novo. À medida que as sociedades se abrem novamente e as pessoas passam de uma vida online globalizada, porém individualizada, para uma vida física coletiva local, as bibliotecas podem ser fundamentais tanto como espaço, quanto como centros de promoção do bem-estar e do espírito comunitário.

Paralelamente, os colaboradores sublinharam que as coleções físicas continuam sendo importantes, bem como o valor que elas têm tanto por seu conteúdo quanto por seu formato. A leitura de um livro físico permanece, para muitos, uma experiência muito diferente da leitura em uma tela, e mais rica.

10 A ESCALA É IMPORTANTE

O custo da prestação de serviços completos e modernos significa que só é possível às instituições maiores fazê-lo, deixando as menores para trás

Várias tendências destacadas até o momento se referiram ao potencial da tecnologia, sobretudo para responder às crescentes expectativas dos usuários. No entanto, a possibilidade de concretizar isso não está necessariamente distribuída por igual no campo da Biblioteconomia, com instituições menores, em particular, correndo o risco de serem incapazes de responder.

Em particular, dado o rápido ritmo das mudanças tecnológicas, os equipamentos e serviços existentes ficam rapidamente desatualizados e precisam ser substituídos. Além disso, há custos contínuos associados a taxas de licenciamento e atualizações. Finalmente, a fim de utilizar as ferramentas disponíveis de forma eficaz, há também a necessidade de treinamento contínuo e apoio para o pessoal da biblioteca. Tudo isso implica uma necessidade de investimento.

Portanto, as contribuições destacaram a preocupação de que corremos o risco de ver duas classes de bibliotecas – aquelas que são capazes de se manter atuais (geralmente as maiores, com melhores recursos), com o pessoal recebendo o apoio necessário para trabalhar com novas ferramentas, e aquelas que ficam para trás. Na verdade, um colaborador sublinhou que essa divisão havia se tornado mais aparente durante a pandemia, com bibliotecas melhor equipadas sendo capazes de mudar para serviços remotos, enquanto as menos ricas foram efetivamente forçadas a hibernar. O risco era de que aquelas bibliotecas que já estão em dificuldades pudessem enfrentar uma queda na sua utilização e, portanto, dúvidas crescentes sobre sua viabilidade.

As respostas dos colaboradores a essa proposta incluíram um novo impulso para o trabalho em rede, permitindo que instituições menores se beneficiem de novas tecnologias a um custo marginal muito baixo. Isso certamente poderia ajudar a dar uma solução para questões de acesso a serviços e conteúdo, mas não elimina a necessidade de equipamentos e boa conectividade. O advento do "aberto" (ver Tendência 19) também poderia ajudar de alguma forma, embora, mais uma vez, não pudesse resolver todos os problemas.

Também ligado à ideia de trabalhar em rede, um colaborador sugeriu que uma melhor coleta e avaliação de dados também poderia ajudar sistemas de bibliotecas mais amplos a identificar melhor as ramificações em dificuldade, e para onde a ajuda poderia ser direcionada.

11 PREDOMINÂNCIA DOS DADOS

Novos usos e aplicações de dados mudam dramaticamente nossa vida econômica e social, tornando cada vez mais essencial que as pessoas sejam alfabetizadas a fim de lidar com os dados

O crescente papel da inteligência artificial (IA) e outras aplicações de dados em nossa vida cotidiana figuram em muitas das contribuições recebidas. Em particular, os dados estão no centro do impulso em direção a serviços mais individualizados, que visam a analisar o comportamento passado (tanto de qualquer usuário, quanto dos usuários em geral) a fim de fazer previsões para o futuro e, particularmente, o que melhor responderá às necessidades ou interesses de alguém. Naturalmente, ferramentas similares já servem para direcionar a publicidade e até mesmo moldar o que vemos na Internet ou em outros serviços quando os ativamos.

Um colaborador sublinhou que o foco no indivíduo em tais modelos orientados por dados também pode levar a potenciais perturbações na forma como pensamos e trabalhamos como humanos dentro de um contexto social, dado que somos definidos mais por nossas próprias características (como codificadas para uso em algoritmos) do que pelas conexões entre nós.

Outras contribuições argumentaram que uma melhor utilização dos dados também pode fortalecer os esforços para analisar e avaliar o impacto dos serviços de biblioteca. Em vez disso, há possibilidades de se verificar o que realmente está acontecendo, não apenas o que é assumido por profissionais, ou relatado por indivíduos. Ao mesmo tempo, tal utilização é necessária tanto para respeitar a privacidade, quanto para estar consciente do risco de preconceitos ou replicação de desigualdades ou formas de discriminação existentes.

Com os dados desempenhando um papel tão importante na forma como vivenciamos o mundo e os diferentes serviços, os colaboradores sublinharam, portanto, a importância de entender os dados e, em particular, onde a IA está sendo aplicada, e o que isso pode significar. Isso é, sem dúvida, uma importante nova dimensão da alfabetização em informação, tanto no contexto da efetiva capacidade de pesquisa, quanto na vida em geral. Para as bibliotecas, há um potencial papel a ser desempenhado na conscientização de como utilizar os dados de forma ética, a fim de apoiar pesquisa eficaz e novos conhecimentos científicos.

Além disso, leis recentes de proteção de dados deram novos direitos aos indivíduos para tomar decisões sobre como seus dados são utilizados (governança de dados individuais). No entanto, a eficácia de tais medidas depende das pessoas explorarem ou não as possibilidades agora abertas a elas. Aqui, como em outros lugares, há uma necessidade urgente de garantir que não sejam apenas os privilegiados ou aqueles com educação mais formal que possam entender e usar essas opções. Essa poderia ser outra oportunidade para as bibliotecas.

12 PESQUISA TRANSFORMADA

A inteligência artificial revoluciona a forma como encontramos informações, tornando possível fornecer resultados cada vez mais precisos para os usuários

Como já destacado na Tendência 11, a inteligência artificial (IA), alimentada pela aprendizagem automática, está remodelando a forma como experimentamos o mundo online. Em particular, tem tido aplicações significativas no mundo da pesquisa – uma área onde as bibliotecas, é claro, têm longa experiência.

Os colaboradores notaram o potencial para usar a IA em bibliotecas no sentido de fornecer inteligência mais profunda e insights sobre tendências que, por sua vez, poderiam ajudar a garantir respostas mais adequadas às necessidades de informação. Desta forma, os usuários da biblioteca poderiam se beneficiar mais plenamente do potencial da web semântica. Tais ferramentas eram cada vez mais valiosas, dado o volume de informação agora disponível.

Essencialmente, as ferramentas de IA oferecem novas oportunidades para se manter informado e atualizado, apesar do rápido ritmo de criação de informação. De fato, eles podem ser essenciais para garantir a capacidade de descoberta de conteúdo – a simples publicação de material na Internet não é garantia de que ele será lido.

No entanto, os colaboradores advertiram contra a superestimação do potencial da IA para melhorar a busca. Como já destacado, a coleta e aplicação dos dados necessários para treinar a IA levanta questões sobre privacidade que devem ser abordadas a fim de garantir que os serviços resultantes sejam legítimos.

Em um nível mais fundamental, os resultados apoiados pela IA são apenas tão bons quanto o projeto de programas de aprendizagem automática e alimentação de informação – há muitas oportunidades para imprecisões se infiltrarem e distorcerem os resultados. Subestimar estes riscos poderia facilmente levar, na melhor das hipóteses, à ocorrência de erros, na pior, à perpetuação ou mesmo ao aprofundamento de desigualdades e de injustiça.

Finalmente, fazendo eco do ponto levantado na Tendência 10, há o risco contínuo de que o potencial para usar a IA efetivamente também possa depender do nível de recursos de cada biblioteca, e do investimento feito na qualificação de seu pessoal. Tal qualificação é particularmente importante para que novas ferramentas de pesquisa possam ser utilizadas com plena consciência de suas limitações.

13 CORRIDA AOS EXTREMOS

O debate político se torna mais polarizado, tornando mais difícil encontrar consenso tanto na política quanto na sociedade, prejudicando os argumentos a favor de instituições compartilhadas

Os colaboradores destacaram uma tendência social e política mais ampla que corria o risco de ter um impacto significativo sobre as bibliotecas e suas missões: a aparente polarização crescente da sociedade. Em particular, eles observaram uma tendência entre alguns, pelo menos, de se tornarem mais desdenhosos das opiniões das pessoas com as quais discordam, em vez de procurar se envolver e compreender outras posições, e chegar a um consenso. Paralelamente, temos visto a diminuição da confiança em profissões que antes se beneficiavam de níveis relativamente altos de respeito, incluindo jornalistas, pesquisadores e até mesmo médicos.

Tudo isso teve o efeito de colocar em questão a base de conhecimento sobre a qual a discussão política e cívica pode ter lugar, tornando a busca de soluções muito mais difícil. Este declínio na confiança também prejudicou a eficácia das políticas baseadas na mudança e na formação de comportamentos, sobretudo a resposta à pandemia. Sem o desejo ou a capacidade de chegar a um acordo, há o risco de enfraquecer-se o sentido de uma comunidade e sociedade compartilhadas sobre as quais muitas instituições são construídas.

Com o passar do tempo, corremos o risco de ver forças mais populistas aparecerem, baseadas mais na força de suas opiniões e na simplicidade de seus argumentos do que em qualquer base de evidência ou respeito aos direitos humanos.

As próprias bibliotecas correm o risco de serem arrastadas para estes debates, tanto em disputas muito diretas sobre os livros que podem manter em suas coleções (um desafio muito real já em alguns países), quanto indiretamente na medida em que os serviços públicos como um todo são postos em questão. Existe, sem dúvida, uma particular ameaça às instituições focadas em promover a reflexão, ampliar os horizontes e defender os direitos de todos, nada do que parece ser uma grande prioridade para os populistas.

Entretanto, os colaboradores também viram um resultado potencial mais positivo, com bibliotecas reafirmando a importância da leitura ampla, e tomando uma posição verdadeiramente independente e informada. As bibliotecas poderiam atuar como faróis – espaços democráticos de conhecimento promovendo participação, colaboração e transparência. Como a Tendência 18 aponta, a importância da alfabetização em informação poderia finalmente ser devidamente reconhecida.

Tal posição implicaria investimento de esforços e, potencialmente, também riscos, mas também poderia contribuir para salvaguardar o lugar das bibliotecas na sociedade no futuro.

14 APRENDIZES AO LONGO DA VIDA

Não existe mais trabalho para toda a vida, o que significa que cada vez mais pessoas precisam se requalificar ao longo da vida. Em resposta, as bibliotecas intensificam as atividades de aprendizagem

Os colaboradores sublinharam que já estamos em um período de rápidas mudanças econômicas e tecnológicas, que parece improvável que desacelere nos próximos tempos à luz da necessidade de adotar formas mais sustentáveis de vida e trabalho.

Como já destacado na Tendência 6, um impacto disso provavelmente será uma grande mudança nos tipos de trabalho disponíveis para as pessoas. A descarbonização levará ao fim de algumas indústrias e à transformação de outras. O maior uso da tecnologia substituirá algumas atividades, mas poderá permitir o surgimento de novas, ou pelo menos deixar mais espaço e tempo para elas. O mesmo acontecerá com as mudanças demográficas. Uma relocalização de atividades econômicas poderia levar ao declínio de centros econômicos maiores, mas também a possibilidades mais diversificadas de trabalho dentro das comunidades.

Um fio condutor de todo esse processo será a necessidade de as pessoas se qualificarem e requalificarem ao longo da vida para assumir – ou criar – as novas funções disponíveis. Os colaboradores sublinharam que uma condição prévia para a aprendizagem ao longo da vida é que todos tenham as habilidades da alfabetização básica necessárias para se utilizarem de materiais de aprendizagem, bem como habilidades digitais fundamentais.

Além disso, fazendo eco das observações feitas na Tendência 4 sobre a própria área de Biblioteconomia, as pessoas precisariam de 'soft skills', incluindo resiliência, capacidade de se envolver com novas ideias e de viver digna e harmoniosamente com os outros. Sem dúvida, a alfabetização em sustentabilidade também faria parte do conjunto de habilidades necessárias.

Várias contribuições viram esta tendência como uma oportunidade, criando possibilidades para as bibliotecas reafirmarem seu papel como centros de aprendizado, tanto dentro das comunidades quanto em instituições como escolas, universidades e outras organizações. Em paralelo, os próprios bibliotecários viriam a ser vistos cada vez mais como educadores. Para que isso seja possível, seria necessário acessar e fazer uso efetivo de plataformas e recursos, bem como garantir que os profissionais de Biblioteconomia e da informação recebam treinamento e apoio adequados.

15 UMA COLEÇÃO ÚNICA E GLOBAL

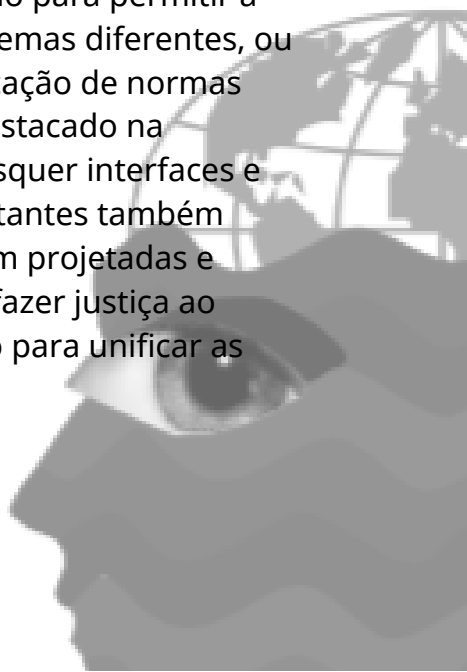
Com a digitalização de recursos e possibilidades de trabalho transinstitucional, não é mais tão relevante falar de coleções locais, mas sim de acesso a recursos universais

Várias contribuições destacaram a tendência a uma crescente globalização das coleções. Ainda que o empréstimo entre bibliotecas e outras formas de compartilhamento de recursos tenha sempre significado que nenhuma coleção era necessariamente hermeticamente selada, existem agora novas possibilidades que permitem que pesquisadores e outros trabalhem com uma seleção muito mais ampla de materiais, integrantes do acervo de diferentes bibliotecas.

Os colaboradores pintaram um quadro de um sistema digitalizado, com bibliotecas e suas coleções totalmente conectadas entre si através das fronteiras, nos aproximando de uma realidade onde os usuários de bibliotecas realmente podem acessar a memória e os conhecimentos que nossas instituições detêm em nível global. Com usuários familiarizados com uma Internet que (aparentemente) opera independentemente de fronteiras, isso também ajudaria a evitar o risco de as bibliotecas parecerem isoladas ou presas no passado. Poderia também ajudar a acompanhar a tendência de aumento dos usuários independentes, menos ligados a qualquer área (Tendência 7).

Trabalhar de tal forma também oferece novas possibilidades de se obter insights que podem ajudar a resolver questões-chave, principalmente a mudança climática, e apoiar os esforços de previsão destinados a aumentar nosso preparo para o futuro, reunindo consórcios mais amplos de informação. Eles também poderiam ajudar a aumentar o uso – e assim a percepção da relevância – de materiais únicos mantidos em coleções menores. Alguns sugeriram que essa globalização poderia até ser o gatilho para um novo dinamismo, uma reorientação das bibliotecas para o uso de dados e informações em larga escala, a fim de desenvolver novas ideias.

Alcançar isso exigirá esforço, como já o atestam os envolvidos em dados abertos vinculados. Obviamente, isso exigirá colaboração para permitir a integração de sistemas diferentes, ou a aceitação e aplicação de normas comuns. Como destacado na Tendência 8, quaisquer interfaces e plataformas resultantes também precisarão ser bem projetadas e simples, a fim de fazer justiça ao trabalho realizado para unificar as coleções.



16 A PRIVATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O uso de ferramentas tecnológicas, bem como as lentas reformas nos direitos autorais, significam que é possível aos atores privados restringir e controlar as informações, até em nível detalhado, obrigando a permissões e pagamentos

Os colaboradores destacaram suas preocupações com os esforços para colocar novas barreiras em torno da informação. A tecnologia certamente permite isso, como o fazem os termos dos contratos que bibliotecas e usuários precisam assinar para acessar materiais digitais (em contraste com a maior liberdade quando uma obra física é comprada diretamente). Esta situação é facilitada pelas leis de direitos autorais que não procuram proteger os direitos dos usuários em relação ao conteúdo digital.

Além dos bloqueios imediatos sobre o que as bibliotecas podem adquirir, as contribuições também destacaram a falta de certeza que uma falha na atualização das leis de direitos autorais pode causar, por exemplo, em relação a usos mais recentes que, no entanto, estão de acordo com as missões tradicionais das bibliotecas, tais como mineração de texto e dados. Limitar as possibilidades de análise ou outros usos poderia acabar por conduzir a uma nova divisão entre aqueles com e sem recursos para 'comprar segurança', pagando por licenças adicionais.

Isso gerou ameaças significativas à capacidade das bibliotecas de garantir que cada usuário tenha a chance de se beneficiar do acesso aos materiais publicados. Isso, por sua vez, tem impacto na sustentabilidade, em termos do poder das bibliotecas, tanto para reduzir as desigualdades sociais e econômicas, quanto para apoiar os esforços de pesquisa mais inclusivos possíveis para enfrentar os desafios (ambientais) que enfrentamos.

Um colaborador destacou preocupações particulares em torno da 'blockchain' (protocolo da confiança), e o impacto que isso poderia ter na circulação do conhecimento quando isso pode ser cada vez mais estritamente controlado e monetizado. Parece improvável que os 'microcontratos' associados a obras protegidas por direitos autorais por meio da 'blockchain' sejam capazes de avaliar os usos permitidos sob exceções e limitações aos direitos autorais, e assim bloqueá-los ou monetizá-los por 'default'.

As bibliotecas são membros de longa data do movimento que pressiona por um maior franqueamento como antídoto para a privatização do conhecimento. Há uma crescente consciência do papel que as publicações das bibliotecas, em particular, podem desempenhar na construção dos 'knowledge commons' (conhecimentos comuns). Isso proporcionou oportunidades para explorar novos modelos, focados no acesso, em lugar da maximização do lucro com o propósito de beneficiar os acionistas ou de prover subsídio cruzado a outras atividades.

17 QUALIFICAÇÕES SÃO IMPORTANTES

À medida que aumenta a complexidade do ambiente de informação, aumenta também a necessidade de os funcionários de biblioteca se beneficiarem de um alto nível de educação.

Como já destacado na Tendência 4, o conjunto de habilidades exigidas pelos bibliotecários para realizar seu potencial e o de suas instituições está em permanente evolução. Para uma série de colaboradores, isto precisava ir lado a lado com um foco mais forte na qualificação e profissionalização no setor, sobretudo quando se trata de garantir que todas as bibliotecas sejam dotadas de pelo menos um bibliotecário qualificado. De fato, como uma pessoa sublinhou, habilidades e treinamento foi muitas vezes o que fez a diferença entre uma biblioteca ser um depósito de livros, e ser um centro dinâmico de pesquisa, educação e cívico.

Com relação ao que as qualificações poderiam cobrir, além das 'soft skills' já mencionadas na Tendência 4, algumas contribuições propuseram uma série de áreas que têm o potencial de se tornar mais importantes no futuro como parte da base de conhecimento de qualquer bibliotecário. Algumas delas já são mencionadas em outras tendências destacadas neste relatório, e poderiam ajudar a garantir que os novos bibliotecários que ingressem na profissão estejam mais preparados para o mundo que enfrentam, bem como capazes de se adaptar a futuras mudanças.

Essas incluem habilidades digitais mais elevadas, permitindo o pleno uso de ferramentas digitais para fornecer serviços centrados no usuário, habilidades STEAM (acrônimo inglês para ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática), codificação e programação, alfabetização em sustentabilidade e ambiental, e a capacidade de avaliar as necessidades da comunidade e do usuário e responder em conformidade. Os bibliotecários também precisavam ser treinados para lidar com novos tipos de material, incluindo conteúdos de acesso franqueado e bibliotecas digitais, e para aprender a ser defensores eficazes.

Assegurar um maior reconhecimento do trabalho dos bibliotecários, e salários adequados, poderia ajudar a atrair e reter pessoas talentosas, aumentando ainda mais a capacidade de essa atividade profissional cumprir suas missões. Oportunidades contínuas de aprendizagem e certificação de habilidades, assim como a criação e manutenção de trilhas de liderança abertas também ajudariam a manter as pessoas dentro da atividade.

18 RECONHECIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Governos e outros reconhecem plenamente a importância da competência em informação como uma resposta a longo prazo ao aumento da desinformação.

A Tendência 13 observou o potencial de uma corrida aos extremos no discurso político e cívico, e o impacto que isso poderia ter sobre a coesão social e as instituições que dependem disso. Conforme exposto, isso representa um desafio direto, a curto prazo, aos governos que estão tentando, com base em evidências científicas, encorajar as pessoas a agir de forma responsável em relação aos outros cidadãos e ao meio ambiente.

Os colaboradores sugeriram que os significativos efeitos negativos da desinformação e das conspirações disseminadas através das redes sociais durante a pandemia provavelmente levarão a uma nova consciência da necessidade de agir, e construir as próprias defesas das pessoas contra mentiras e histórias fabricadas. Mais pessoas do que nunca – tanto nos governos como em geral – estão cientes de que a alfabetização em informação é uma habilidade vital, e que não pode ser negligenciada.

Em particular, dadas as desvantagens de medidas mais contundentes (como a tentativa de proibir ou bloquear completamente os sites), a alfabetização em informação pode vir a ser vista como a única forma sustentável de combater a desinformação online.

Além disso, desenvolver a alfabetização em informação também pode ser um estímulo competitivo, garantindo que as pessoas sejam mais capazes de navegar no mundo digital em geral e sejam mais eficazes e produtivas em seu trabalho. De fato, diante da abundância de informações disponíveis hoje, ela poderia até se tornar uma parte fundamental da educação desde muito cedo, paralelamente aos esforços para ampliar os horizontes das pessoas mais jovens e a sua abertura ao mundo. Isso pode significar um lugar para bibliotecas – nas escolas, nas universidades, públicas e assim por diante.

Alguns colaboradores argumentaram que, potencialmente, as bibliotecas poderiam ter um papel nas discussões sobre políticas mais amplas de alfabetização em informação, aproveitando tanto suas competências quanto sua reputação como lugares para buscar informações de qualidade. Nisso, elas poderiam até mesmo trabalhar com empresas de mídia social para oferecer treinamento e apoio no combate à desinformação deliberada.

19 “ESTAR DISPONÍVEL” DESAFIA AS BIBLIOTECAS EM SEREM “PONTOS DE VENDA EXCLUSIVO” (UNIQUE SELLING POINT – USP)*

Com uma parcela crescente das informações científicas disponível livremente, as bibliotecas são forçadas a adaptar o seu papel para não perder relevância

O movimento Acesso Aberto (Open Access – OA) teve sucesso significativo ao desafiar o pressuposto de que a publicação e disseminação da pesquisa só pode ocorrer através de um modelo econômico que considera que os usuários (ou bibliotecas em seu nome) são obrigados a pagar às editoras pelo acesso. Ultrapassando os desafios criados pelas leis de direitos autorais restritivas, as publicações de acesso aberto estão imediata ou rapidamente disponíveis para uso por qualquer pessoa com acesso à Internet.

Nos últimos anos, a OA tem sido acompanhada por outros movimentos abertos - ciência aberta e bolsa de estudos aberta mais ampla, recursos educacionais abertos e GLAM (acrônimo em inglês para Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus) abertos - todos com o objetivo de reduzir as barreiras de acesso, de uso e de engajamento na educação, ciência e vida cultural.

Alguns colaboradores se preocuparam, no entanto, que o surgimento do "open" (movimento aberto) pudesse levar a uma sensação de não haver mais necessidade de que as instituições desempenhassem o papel tradicional das bibliotecas, de proporcionar uma oportunidade para que as pessoas tivessem acesso a obras que de outra forma seriam inacessíveis. Sem a necessidade de as bibliotecas gastarem dinheiro em assinaturas, pode haver o risco de que aqueles que tomam as decisões de financiamento possam optar por cortar orçamentos.

Em resposta, foi observado que, em um nível fundamental, um maior acesso à informação deveria ser reconhecido como uma coisa boa em si. Paralelamente, outros destacaram estar no escopo das próprias bibliotecas o desenvolvimento de novas funções, a fim de agregar valor, sobretudo através do apoio à capacidade de descoberta, garantindo a preservação e provendo a capacitação e o apoio necessários à navegação ao redor do vasto número de recursos disponíveis. Os bibliotecários também poderiam desempenhar um papel fundamental na gestão dos repositórios de dados de pesquisa, o que seria essencial para a realização do potencial da ciência aberta.

Finalmente, como alguns colaboradores observaram, a batalha está longe de ser ganha no que toca ao acesso aberto. Além das questões continuadas sobre como garantir a sustentabilidade financeira e a escalabilidade dos modelos abertos e ao mesmo tempo maximizar sua inclusividade, ainda há muitos pesquisadores e autores que ainda duvidam dos méritos dos modelos abertos. Isto pode ser devido a uma percepção de que pode haver dinheiro a ser ganho (raramente o caso), ou a uma sensação de que estar disponível gratuitamente desvaloriza o trabalho deles. As bibliotecas podem precisar direcionar parte de sua defesa em torno dos méritos do máximo acesso à informação aos próprios autores, para mostrar-lhes o quão poderoso isto pode ser como uma força para o bem.

Nota (*) Um ponto de venda exclusivo USP por sua sigla em inglês, também chamado de proposta de venda exclusiva. Trata-se de uma declaração de marketing que diferencia um produto ou marca de seus concorrentes. Um “USP” pode apresentar o menor custo, a mais alta qualidade, a maior experiência, o primeiro em sua classe de produtos ou outra característica que diferencia a oferta da concorrência. Um ponto de venda exclusivo pode ser pensado como "o que você tem que os concorrentes não têm".

20 DESIGUALDADES SE APROFUNDAM

Com a tecnologia criando novas possibilidades para os que têm acesso a ela, a distância entre estes e os que não têm acesso cresce, ameaçando confinar grandes parcelas da população à pobreza, a menos que ações sejam empreendidas

Um tema que surgiu em muitas das outras tendências destacadas neste relatório é o risco de que, quando novas possibilidades não são abertas a todos, no fim, elas possam acabar ampliando divisões e desigualdades.

Os colaboradores indicaram que durante a pandemia, aqueles sem acesso à Internet e sem habilidades para usá-la enfrentaram muito mais transtornos em sua educação, e em sua vida profissional e social, do que aqueles que simplesmente foram capazes de levar suas vidas online. O mesmo vale com o acesso à alfabetização e às habilidades digitais, que podem ser uma porta de acesso não só a empregos e outras oportunidades, mas também simplesmente à possibilidade de aprender mais.

Isso é particularmente importante, visto que muitas vezes são aqueles que já enfrentam a exclusão - pessoas em situação de pobreza ou com deficiência, assim como mulheres e refugiados - que têm menos probabilidade de se conectar.

O aprofundamento das desigualdades pode representar um desafio à coesão social, e até mesmo ao contrato social sobre o qual as sociedades e serviços como as bibliotecas são construídos. Quando elas se traduzem em acesso reduzido à saúde, educação e outras formas de participação, também representam um ataque aos direitos fundamentais.

Uma resposta sugerida para isso foi a necessidade de continuar insistindo que as próprias bibliotecas sejam de livre acesso, dado o risco de que a cobrança possa acabar excluindo algumas das pessoas que mais precisam de bibliotecas. Outros sugerem que qualquer estrutura de preços precisa garantir que não se crie uma barreira, ou estigma, para os usuários.

No entanto, também podem existir desigualdades entre as bibliotecas, como destacado na Tendência 10. É possível que bibliotecas menores ou aquelas que operam com orçamentos menores (por exemplo, aquelas em áreas mais pobres onde há menos receita tributária disponível para apoiá-las) simplesmente não sejam capazes de oferecer a gama completa de serviços que poderiam ajudar os usuários a fazer o melhor uso da informação para melhorar suas vidas.

As sugestões dos colaboradores em resposta incluíram um foco mais forte em garantir que houvesse pelo menos um nível básico de serviço entre as bibliotecas, a fim de garantir que os usuários das bibliotecas, onde quer que estejam, possam se beneficiar das possibilidades essenciais de acesso e uso das informações.

Trabalhando com as Tendências



A sessão da Presidente eleita no World Library and Information Congress (WLIC) de 2021 se baseou nessas tendências identificadas para realizar um exercício de previsão com os participantes ao vivo. O objetivo da sessão era incentivar a reflexão sobre as tendências que provavelmente seriam mais significativas para o futuro das bibliotecas, aproveitando as ideias coletivas dos participantes.

A sessão se baseou livremente no modelo 'Delphi' de identificação de tendências de forma colaborativa, dentro dos limites impostos pelo tempo (uma hora) e pelo formato digital da sessão. Ela se baseou em um software de votação online para realizar esse processo ao vivo.

Com o apoio de quatro especialistas escolhidos pela então Presidente eleita, Barbara Lison, pela influência que tiveram sobre o seu próprio pensamento ao longo do tempo, a sessão utilizou a estrutura abaixo, que naturalmente pode ser replicada dentro de associações ou outros grupos de bibliotecas, seja integralmente ou de forma adaptada.

A sessão foi realizada seguindo os passos à direita:

1) Após uma introdução, o conjunto de 20 tendências é apresentado ao público. Pode ser útil compartilhar antecipadamente as tendências para que o público possa se familiarizar com elas;

2) O painel de especialistas oferece suas próprias ideias sobre as tendências, destacando aquelas que eles acham que são particularmente importantes;

3) O público vota, selecionando 10 - entre as 20 tendências - que eles consideram mais significativas para o futuro da área de Biblioteconomia;

4) As 10 tendências que receberam o maior número de votos no total são reveladas;

5) O painel de especialistas apresenta seus comentários sobre os resultados, bem como sua avaliação sobre as tendências mais importantes dentre as remanescentes;

6) O público vota novamente, selecionando 5 - entre as 10 tendências remanescentes - que consideram mais significativas para o futuro da área de Biblioteconomia;

7) As 5 tendências que receberam o maior número de votos no total são reveladas;

8) painel de especialistas apresenta seus comentários.

Com mais tempo, ou um formato diferente, qualquer pessoa interessada em realizar um exercício semelhante poderia explorar algumas das seguintes opções:

- Incentivar as discussões em grupo em cada etapa, permitindo que todos os participantes identifiquem as tendências que consideram mais importantes, explicando por que acham isso. Isso pode ser pessoalmente (quando possível) ou utilizando "breakout rooms" (salas simultâneas) em uma plataforma digital. Os participantes devem tentar convencer uns aos outros de seus argumentos, indicando evidências dos seus pontos de vista.

- Inclua numa fase em que os especialistas e/ou grupos discutam as diferenças entre seus resultados e os da sessão da Presidente eleita no WLIC:

    - As 10 tendências-destaque foram: 1 (Tempos difíceis à frente!), 2 (O virtual chegou para ficar!), 3 (O retorno aos espaços físicos), 5 (A diversidade é levada a sério), 6 (Um cálculo ambiental), 8 (O usuário impaciente), 11 (Predominância dos dados), 14 (Aprendizes ao longo da vida), 18 (Reconhecimento da alfabetização em informação), e 20 (Desigualdades se aprofundam).

    - As 5 tendências-destaque finalistas foram: 2 (O virtual chegou para ficar!), 5 (A diversidade é levada a sério), 6 (Um cálculo ambiental), 14 (Aprendizes ao longo da vida), e 20 (Desigualdades se aprofundam).

- Inclua uma fase extra no final, onde especialistas e participantes explorem como as diferentes tendências escolhidas interagem umas com as outras – é provável que elas se complementem ou se anulem entre si?

- Inclua uma fase extra onde você tente definir 'futuros' - uma imagem de como poderia ser a atividade de Biblioteconomia quando diferentes combinações de tendências se concretizarem.

Também o encorajamos a explorar outras formas de trabalhar com as Tendências para incentivar a reflexão sobre o futuro!



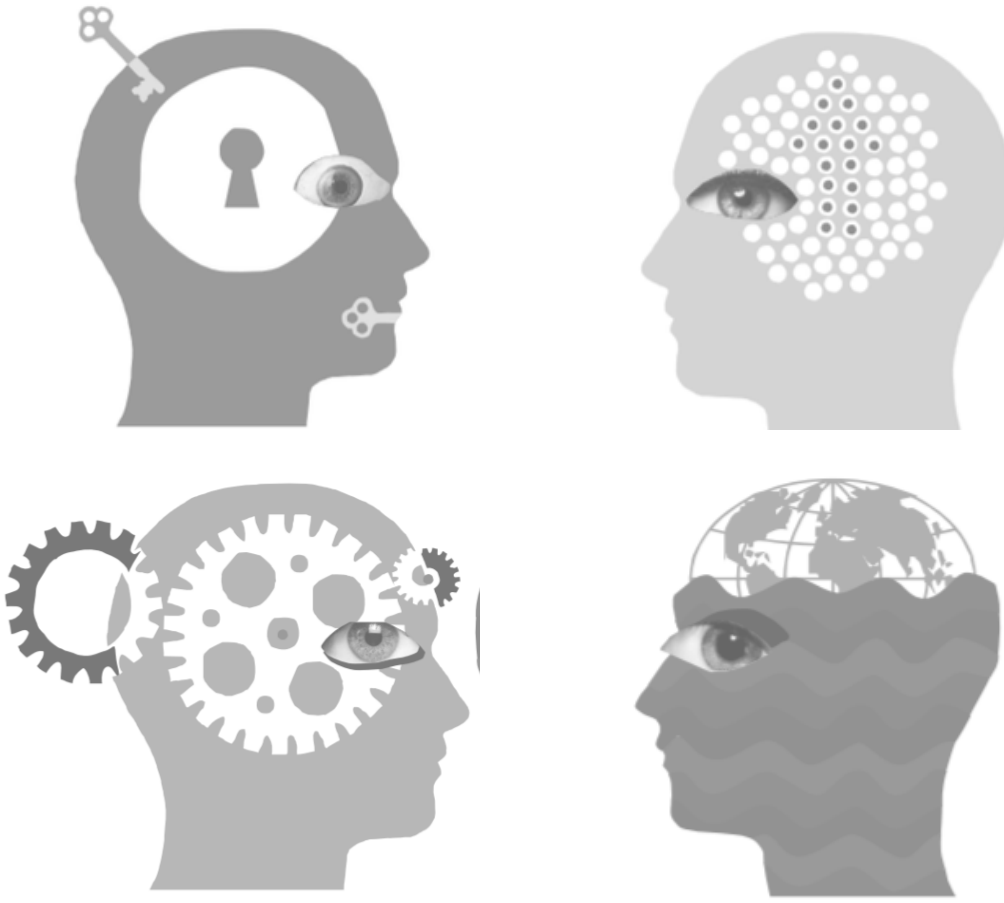
Saiba mais sobre Tendências

Além da sessão da Presidente eleita no WLIC, houve também três sessões em que alguns dos líderes emergentes apresentaram suas ideias para o futuro em maior profundidade.

Organizadas por região (Ásia-Oceania, África e Ásia, e as Américas), cada uma delas contou com 7 a 9 palestrantes.

Você pode assistir aos vídeos no canal da IFLA no Youtube através dos seguintes links:

África e Europa: https://youtu.be/4tWHGR6zcKc
Asia-Oceania: https://youtu.be/s2iHbua_oCk
Americas: https://youtu.be/uKQS2zreQG0









IFLA Headquarters
P.O. Box 95312
2509CH The Hague
Netherlands
TEL + 31-70-3140884
E-MAIL ifla@ifla.org
www.ifla.org

Tradução:
Secretaria de Gestão de Informação e Documentação
Senado Federal
Praça dos Três Poderes
Bloco 14
Brasília-DF
CEP 70165-900

Apoio:
Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB
Rua Avanhandava, 40, cj. 110
Bela Vista
São Paulo - SP
CEP 01306-000